

COMO A INOVAÇÃO EM SAÚDE PODE CONTRIBUIR PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL?

How innovation can contribute to healthy aging?

O I Workshop de Integração Hacking Health Campos dos Goytacazes/ISECENSA foi uma ação colaborativa a fim de mobilizar e conectar estudantes e profissionais com perfil inovador e teve como objetivo iniciar a identificação de problemas relacionados ao envelhecimento. É o primeiro passo para a ideação de soluções em prol do envelhecimento saudável. As causas dos problemas e necessidades de pessoas acima dos 60 anos foram identificadas pelas equipes e incluíram a dificuldade ou falta de acesso à tecnologia e a informações, a dependência do outro e o isolamento social, a limitação do mercado de trabalho, a dificuldade de acesso ou falta de ações de prevenção, incluindo a alimentação inadequada.

Juliana Maciel de Aguiar^{1,2*}

Annie Lamontagne²

Igor Augusto Gusman Cunha¹

Mauricio Calomeni^{3,4}

Maria das Graças Freire^{3,5}

(1) Rede de Pesquisadores

(2) Hacking Health

(3) Docente do ISECENSA

(4) Coordenador dos Cursos de Educação Física do ISECENSA

(5) Laboratório de Química e Biomoléculas / ISECENSA / RJ (LAQUIBIO)

* juliana.aguiar@hackinghealth.ca



Mentores (M), líderes (L) e voluntários (V) Hacking Health Campos dos Goytacazes: Alex Lucena (M), Ronaldo Paranhos (M), Pedro Mendes (L), Juliana Aguiar (L), Gisele Félix (M), Maria das Graças Freire (V), Rafael Palma (M), Deborah Casarsa (M), Alber Neto (M), Heloísa landim (M) (V), Pompilio Reis (M), Fernanda (V), Rafael Pessanha (M), Joelma Alves (M).

Foto: ISE Comunicação.

O Hacking Health (HH) é um movimento liderado por voluntários com o desafio de conectar e mobilizar pacientes, estudantes e profissionais das áreas da saúde, *design*, programação e negócios aos atores interessados em viabilizar, validar e implementar soluções e romper barreiras da inovação em saúde. Os atores que integram o ecossistema de inovação em saúde são, por exemplo, instituições de saúde, universidades, redes de empreendedorismo e tecnologia, associações, o poder público e empresas de diferentes ramos da economia. Os líderes HH fazem a mediação e contribuem para promover diferentes ações a fim de motivar as comunidades de inovação em saúde em cidades pelo mundo. De acordo com o HH, cada cidade é denominada capítulo e pode definir localmente o foco das soluções direcionando a um ou mais temas específicos.

O capítulo Hacking Health Campos dos Goytacazes foi lançado em 23 de dezembro de 2017 com a presença dos diferentes atores do ecossistema de inovação em saúde e o envelhecimento ativo foi o tema definido para o foco de soluções. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), envelhecimento saudável é o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que possibilita o bem-estar à medida que as pessoas ficam mais velhas.

Após o lançamento, a primeira ação promovida em Campos foi à realização do I Workshop de Integração Hacking Health Campos dos Goytacazes/ISECENSA, no dia 15 de Março de 2018. O Workshop abordou o tema Envelhecimento Saudável, foco do capítulo Campos, e

mobilizou a participação de 11 mentores, 104 profissionais e estudantes das áreas da saúde, tecnologia, *design* e empreendedorismo em uma dinâmica com duração de 3 horas. Os mentores foram divididos por área de atuação, sendo: Dra. Deborah Casarsa, Heloísa Landim e Giselle Félix na área da saúde; Prof. Almy Junior Cordeiro de Carvalho, Prof. Ronaldo Paranhos, Prof. Pompilio Reis e Rafael Palma na área do empreendedorismo; Rafael Carvalho e Carlos Alexandre Lucena na tecnologia; Prof. Joelma Alves e Prof. Alber Neto no *design*.

A dinâmica da ação foi planejada em três momentos: o primeiro momento foi destinado a apresentação do HH Campos e seus líderes, Juliana Aguiar, Luíza Valério e Pedro Mendes e, também, dos palestrantes convidados: o professor da PUC e empreendedor na área de tecnologia em saúde, Carlos Alexandre Lucena e os empreendedores da área da saúde, Giselle Félix e Rafael Palma. De forma breve, eles ilustraram a importância da tecnologia aplicada ao envelhecimento apresentando o case Healthfy, além do panorama e possibilidades de soluções relacionadas ao tema. Após o momento inicial, os participantes se agruparam em 10 equipes multidisciplinares, apoiadas por mentores, com o desafio de, em uma hora, apresentar uma problematização em torno do tema envelhecimento. A problematização requer um exercício de empatia para levantar as causas e necessidades das pessoas envolvidas com o tema. Esta é a etapa inicial da metodologia do *design thinking* para posterior

ideação, prototipação, validação e implementação de soluções (JOHANSSON-SKÖLDBERG, WOODILLA e ÇETINKAYA, 2013).

Em um segundo momento, as causas dos problemas e necessidades de pessoas acima dos 60 anos foram identificadas pelas equipes e incluíram a dificuldade ou falta de acesso à tecnologia e a informações, a dependência do outro e o isolamento social, a limitação do mercado de trabalho, dificuldade de acesso ou falta de ações de prevenção, incluindo a alimentação inadequada.

No terceiro momento as equipes apresentaram, em um minuto e meio, a problematização em frases (como pode ser visto nas fotos a seguir), que indicaram possíveis caminhos para solucionar esses problemas.

O Workshop possibilitou, além de momentos de inspiração e motivação para engajamento dos voluntários, a integração dos atores do ecossistema de inovação que possam se beneficiar com soluções inovadoras na área da saúde. A ampliação de perspectivas inspira a proposição de uma nova dinâmica, agora de imersão, como possibilidade de próxima ação colaborativa para ideação e prototipação de soluções tecnológicas em prol do envelhecimento saudável (CHOWDHURY, 2012).

Referências

CHOWDHURY, J. Hacking Health: Bottom-up Innovation for Healthcare. **Technology Innovation Management Review**. p. 32-35, jul. 2012. Disponível em: <<https://timreview.ca/>>.

JOHANSSON-SKÖLDBERG, U.; WOODILLA, J.; ÇETINKAYA, M. Design Thinking: Past, Present and Possible Futures. **Design Management**. v.22, n.2, p.121-146, jun. 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/>>.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/>>.



Aline Marques, representante da equipe 1.

Problematização: “Precisamos resolver questões que tirem o idoso do isolamento social levando acesso à tecnologia.”



Caio Fernandes, representante da equipe 2.

Problematização: “Precisamos levar informações sobre saúde e lazer para os idosos que vivem sozinhos e buscam autonomia e, também, possam ter acesso a essas informações diariamente. Desta forma, terão possibilidade de interagir com outras pessoas e minimizar uma possível depressão causada pelo isolamento. Essas informações estariam disponíveis em uma plataforma multisetorial alimentada por universidades, empresas, escolas e poder público.”



Larissa Manhães, representante da equipe 3.

Problematização: “É necessário tornar a alimentação saudável prática, fácil e acessível através de programas e oficinas para promover um estilo de vida mais saudável.”



Bruna Paravidino, representante da equipe 4.

Problematização: “É importante inserir os idosos na realidade do mundo atual, tecnológico, com foco na promoção da saúde. Essa inserção será possível por meio de jogos didáticos virtuais que incluem atividades cognitivas a fim de estimular o envelhecimento ativo e saudável.”



José Carlos, representante da equipe 5.

Problematização: “Precisamos uma forma de conscientizar os idosos e sua família sobre as possibilidades de uma vida ativa e saudável por meio da prevenção. É importante mostrar que medicamentos podem ser substituídos por programas diários de atividades físicas e intelectuais e, também, divulgar programas públicos e de áreas da cidade voltados aos idosos.”



Daise, representante da equipe 6.

Problematização: “É importante fomentar a educação alimentar, incluindo a frutiterapia com foco em saúde. O objetivo é reduzir o uso de medicamentos de todos nós que estamos em processo de envelhecimento.”



Sheila Rangel, representante da equipe 7.

Problematização: “É fundamental a inserção do idoso no mercado de trabalho. Com o auxílio da tecnologia, o idoso que quer se manter ativo e aumentar a renda poderia fazer isso por meio de um aplicativo e monetizar ao compartilhar suas habilidades e conhecimentos de forma autônoma.”



Marcelle Peclly, representante da equipe 8.

Problematização: “É preciso melhorar a interação social promovendo melhor desenvolvimento emocional e cognitivo, afinal, somos seres sociais que necessitam de comunicação.”



João Paulo, representante da equipe 9.

Problematização: “É preciso trabalhar a sociedade em prol da autonomia e independência do idoso, que naturalmente pode sofrer de limitações cognitivas e precisam ser medicados regularmente. Possibilitar ao idoso ser alertado em relação ao horário dos seus medicamentos, sobre a prática de atividade física diária, através da criação de um dispositivo de fácil manuseio, e, também, permitir acompanhamento psicológico e físico que minimize limitações cognitivas.”